

## 1.Introdução

Esta pesquisa é motivada por um interesse em investigar a produção escrita de aprendizes de inglês como língua estrangeira no Brasil. Ao lermos e corrigirmos as redações produzidas por esses alunos, em níveis que variam do intermediário ao avançado, percebemos uma situação muito recorrente no que concerne ao domínio do emprego lexical: chamam a nossa atenção, dentre os desvios ortográficos, sintáticos e de organização textual, certas construções inapropriadas que nos parecem estar especificamente relacionadas ao emprego do vocabulário, tais como:

- Last week I *passed* hours in the beach.
- We are *boyfriends* since 2002.
- He thought he could *win* a lot of money from his work if he worked hard.

Como professores de inglês como LE, identificamos inúmeras construções que, como estas, causam estranhamento – e nos questionamos acerca das possíveis causas de tais desvios semânticos, indagando-nos também sobre as melhores estratégias para auxiliar os alunos a contorná-los. Para que possamos, por meio de um embasamento teórico mais aprofundado, lidar com tais desvios em um campo mais aplicado do ensino de língua inglesa, um dos caminhos possíveis é investigar o papel desempenhado pela língua materna desses aprendizes na aquisição desta segunda língua.

Naturalmente, tais ocorrências suscitam questões teóricas de ordem muito mais geral tais como: O que está em jogo, no âmbito vocabular, ao ensinarmos e aprendermos uma língua estrangeira? Como o vocabulário é ou deve ser tratado dentro do ensino de língua escrita? Como devemos, enquanto professores de língua estrangeira, tratar da questão vocabular? Sem focalizar diretamente tais questões mais gerais, este trabalho parte de duas premissas básicas no que tange a essa discussão: (a) o ensino de uma LE, sobretudo em modalidade escrita, pode se beneficiar de um foco específico no nível vocabular; e (b) a análise de uma possível interferência da L1 no aprendizado da LE pode trazer contribuições relevantes para o trabalho com o âmbito lexical no ensino de LE.

Em consonância com autores como Perini (2001) e Scherer (2002), acreditamos na necessidade de se conduzirem pesquisas que, voltadas especificamente para o campo do emprego lexical, analisem a possível interferência da L1 na LE, sendo este um dos caminhos promissores para entendermos a natureza dos muitos estranhamentos semânticos encontrados nas produções escritas de nossos aprendizes. Segundo nossas leituras, tais aspectos parecem estar relativamente negligenciados nas abordagens voltadas para o ensino de inglês com língua estrangeira, e este estudo busca contribuir em alguma medida para reverter esse quadro.

O **objetivo geral** deste trabalho será, então, investigar a interferência do português no aprendizado do inglês como LE, com foco no emprego lexical, em modalidade escrita.

Acreditamos que aspectos importantes do emprego de itens lexicais em uma língua podem ser proveitosamente analisados tomando-se como foco as *relações de sentido* que estes contraem com outros itens lexicais – relações paradigmáticas, como *sinonímia*, *antonímia*, *hiperonímia* etc. e relações sintagmáticas, como *restrições colocacionais*. Acreditamos, ainda, que há discrepâncias significativas no modo como línguas diferentes permitem estabelecer tais relações, não havendo isomorfia absoluta entre os sistemas lingüístico-conceptuais que lhes podem ser atribuídos. Assim sendo, será nosso **objetivo específico** testar a hipótese de que o caráter não isomórfico das relações de sentido entre línguas diferentes, no caso deste estudo, o português e o inglês, tem relação com a incidência de problemas de emprego lexical encontrados em redações de aprendizes de inglês como LE.

O **arcabouço teórico** de que nos valem para viabilizar tal pesquisa, consiste sobretudo no tratamento dado às relações de sentido na semântica lexical de Cruse (1986), Lyons (1990) e Saeed (2003). As relações que, assim como descritas por tais autores, constituirão nossas categorias de análise encontram-se resumidas nos quadros abaixo:

Paradigmáticas						
Contrastes						
Binário (oposição)				Não-binário		
Oposição Complementar	Antonímia	Pares conversos	Pares direcionais	Escalas	Ranqueamentos	Ciclos

Paradigmáticas				Sintagmáticas
Subordinação			Sinonímia	Restrições
Hiponímia	Meronímia	Grupo-membro	Porção-massa	colocacionais

Os nossos **dados** consistem em um *corpus* de trechos retirados de cem redações de aprendizes de inglês da Cultura Inglesa (São Gonçalo), os quais se encontram em níveis intermediário e avançado. Em tais redações, buscamos identificar, entre os problemas morfológicos, sintáticos, ortográficos, de estrutura argumentativa, etc., aqueles que caracterizavam um estranhamento especificamente associável ao emprego lexical. Os itens lexicais problemáticos em tais construções foram então analisados, buscando-se identificar e examinar os casos em que o estranhamento pudesse ser explicado em termos de uma possível interferência ou transposição do sistema de relações de sentido do português para o inglês, em situações marcadas pela não isomorfia entre as duas línguas.

Examinamos o nosso corpus tendo em mente uma **metodologia** de análise qualitativa dos dados, à luz de Allright e Bailey (1996 :65), segundo os quais uma análise qualitativa se dá quando “refletimos diretamente sobre os dados e tentamos interpretá-los”.

Tendo explicitado em que consiste a nossa pesquisa, concluimos esta introdução, descrevendo a **organização geral** do nosso trabalho. No capítulo dois, refletiremos brevemente sobre o ensino de língua estrangeira, principalmente em nível vocabular, justificando de forma mais detalhada a relevância do estudo proposto e a adequação do caminho que escolhemos para realizá-lo. O capítulo três será aquele no qual explicitaremos os nossos pressupostos teóricos, ou seja, as categorias de análise que utilizaremos ao conduzirmos a análise dos nossos dados. Esse capítulo tem por objetivo, além disso, explicitar o que seriam situações de não isomorfia associáveis a cada um dos tipos de relação de sentido descritos. No capítulo quatro, dedicado à análise dos dados, explicitaremos em mais detalhe a metodologia empregada no estudo e analisaremos trechos retirados das cem redações dos nossos aprendizes à luz das categorias de análise supracitadas. Procuraremos, em consonância com o nosso objetivo específico, fazer evidente o

caráter não isomórfico entre as línguas em questão, estabelecendo relações entre tais manifestações de não isomorfia e os estranhamentos lexicais em exame. Por último, ao concluirmos o nosso trabalho, procuraremos, além de resumir os nossos achados, refletir um pouco sobre a contribuição da presente pesquisa para estudos futuros, nos quais o caráter não isomórfico das línguas seja um ponto de considerável relevância.

\* \* \*